

Espécies de *Hypericum* apresentam como metabólitos secundários majoritários compostos fenólicos com atividades biológicas, justificando a elaboração de protocolos de cultivo. A micropropagação ou propagação clonal possibilita o aumento rápido de indivíduos geneticamente idênticos a partir de plantas selecionadas, a produção de mudas durante todo o ano e a manutenção da capacidade biossintética. *Hypericum teretiusculum* A. St.-Hil, popularmente conhecido como arruda-do-campo e orelha-de-gato, é nativa do sul do Brasil e teve o protocolo de cultivo *in vitro* estabelecido. **Objetivo:** Avaliar a influência da suplementação do meio semi-sólido de cultura com ácido indolbutírico (AIB) no desenvolvimento *in vitro* e no acúmulo de uliginosina B em plântulas *H. teretiusculum*. **Metodologia:** Plântulas cultivadas em meio Murashige & Skoog modificado sem reguladores de crescimento e suplementado com 0,1 mg/L ou 0,5 mg/L de AIB foram mantidas em sala climatizada (25 ± 5 °C, fotoperíodo de 16h e $50 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ de intensidade luminosa) e subculturadas a cada oito semanas. A análise dos parâmetros de massa fresca e massa seca das partes aéreas e das raízes de plântulas e a quantificação de uliginosina B foram realizadas após um ano do estabelecimento do cultivo *in vitro*. **Resultados:** O aumento da concentração da auxina AIB no meio de cultivo *in vitro* resultou em aumento da massa fresca e seca das partes aéreas e das raízes das plântulas, mantendo a mesma proporção entre massa fresca e massa seca nas duas concentrações da auxina estudada. A quantificação de uliginosina B, realizada por CLAE, revelou teores semelhantes da substância nas plântulas cultivadas em todos os meios testados e estas acumularam teores cerca de 40 vezes superiores ao quantificado na planta *in natura*. Os resultados obtidos com o estudo do cultivo *in vitro* da espécie com a auxina AIB permitirão a multiplicação de indivíduos com maior biomassa, os quais serão aclimatizados e cultivados a campo.